



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024	
Tp. Período	Anual	
Curso	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)	
Disciplina	4082 - LINGUISTICA III	Carga Horária: 68
Turma	LLM	

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Políticas Linguísticas no Brasil e o ensino de Língua Portuguesa em contextos bilíngues e multilíngues. Questões relacionadas à língua, à diversidade e à identidade linguística dos falantes do português do Brasil. Práticas pedagógicas para o ensino fundamental e médio.

I. Objetivos

OBJETIVOS

Abordar as Políticas Linguísticas no Brasil;

Estudar os pressupostos teórico-metodológicos do multilinguismo de modo a problematizar e refletir, prioritariamente, o ensino da Língua Portuguesa;

Estudar questões relativas à identidade, em especial a identidade linguística, com ênfase nas práticas sociais em que a linguagem desempenha papel central.

Propiciar debates a respeito das práticas pedagógicas para o ensino fundamental e médio.

II. Programa

PROGRAMA

1. Políticas Linguísticas no Brasil e o ensino de Língua Portuguesa em contextos bilíngues e multilíngues

1.1 Políticas Linguísticas: aspectos gerais e específicos no Brasil;

1.2. Contexto bilíngue e multilíngue.

2. Língua, diversidade e identidade linguística dos falantes do português do Brasil

2.1. Políticas linguísticas e Ações Afirmativas;

2.2. Diversidade e Identidade Linguística.

3. Língua, diversidade e identidade linguística dos falantes do português do Brasil

3.1. Políticas linguísticas educacionais e a globalização do português;

3.2. Políticas linguísticas educacionais e escola.

4. Práticas pedagógicas para o ensino fundamental e médio.

4.1. Políticas linguísticas educacionais e produção de materiais didáticos para contextos multilíngues.

III. Metodologia de Ensino

Metodologia de Ensino

1) aulas dialógicas;

2) leituras de bibliografia indicada e produção científica acerca destas;

3) análise de textos concernentes à Disciplina;

4) seminários, discussão dirigida e debates;

5) apresentação de trabalhos: individual e em grupos;

6) vídeos pertinentes aos temas;

7) pesquisa de campo e bibliográfica;

8) produção de textos individuais e/ou coletivos.

9) Trabalho com questões do Enade ou similares a estas;

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 6-CEPE/UNICENTRO, de 16 de abril de 2018, que estabelece normas para a operacionalização da Prática como Componente Curricular, a disciplina de Linguística III contempla 30 horas de práticas como componente curricular para curso iniciado em 2020 (Prot. 6166/2018).

A Prática como componente curricular será desenvolvida mediante levantamento e análise de materiais e livros didáticos de língua portuguesa. A avaliação consistirá na observação e discussão dos componentes teóricos trabalhados durante a disciplina e verificados ou não nos materiais coletados.

IV. Formas de Avaliação

Formas de Avaliação

O processo de avaliação será contínuo: os acadêmicos serão avaliados a partir do desenvolvimento das atividades propostas.

Avaliação diagnóstica:

Integração Disciplinar e Avaliação, com levantamento prévio dos conhecimentos dos acadêmicos sobre os conteúdos e abordagens propostas pela disciplina. Indicação de outras temáticas de interesse a serem incorporadas ao programa da disciplina, a partir de um debate a respeito das temáticas contempladas na ementa.

Avaliação Formativa:

Será realizada de maneira individual, abrangendo os aspectos que envolvem o processo de aprendizagem pessoal, participação nos debates



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)
Disciplina	4082 - LINGUISTICA III
Turma	LLM

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

e participação solidária, leituras, qualidade teórica de produções escritas.

Avaliação Somativa:

As avaliações somativas contemplarão a análise do desempenho dos alunos durante o período do curso com as atividades vinculadas ao conteúdo, e será realizada com seus pesos correspondentes, totalizando dez na nota final.

Critérios de recuperação de rendimento: Conforme Resolução no1-COU/UNICENTRO de 10 de março de 2022, Art.48, é prevista a oferta de oportunidade, ao acadêmico, de recuperação de rendimentos. Seguindo as orientações dessa resolução e da ata 08/2023 – CONDEP-DELET/G, todos os discentes que desejarem podem realizar a recuperação de rendimento, prevalecendo a maior nota, tendo direito a recuperar o conteúdo e notas avaliadas ao longo do semestre, de acordo com as orientações e os prazos estabelecidos pelo docente da disciplina. A recuperação de conteúdo poderá ocorrer, mediante agendamento, no horário de Atendimento Acadêmico (AA). Já a recuperação da nota, nesta disciplina, se dará da seguinte forma:

Norma de recuperação de rendimento: Ao final de cada semestre será ofertada uma oportunidade de recuperação de rendimento para todos os acadêmicos, incluindo aqueles que tenham atingido o conceito mínimo 7,0 (sete vírgula zero) na média semestral. A prova recuperativa, composta de conteúdos trabalhados em cada semestre, terá um valor de 0 a 10,0 pontos. Será registrada a nota maior dentre a avaliação semestral e a reavaliação.

A avaliação do rendimento acadêmico, portanto, será diagnóstica, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, de acordo com o currículo e objetivos propostos, visando demonstrar se o desenvolvimento das competências inseridas neste plano de ensino foram concretizadas ou atingidas por meio de habilidades. pela observação dos critérios de data de entrega, apresentação, apreciação, consistência teórico, analítica e aferimentos estabelecidos em conjunto com os alunos quando das solicitações dos trabalhos; Critérios de avaliação: A avaliação das discussões, dos trabalhos e das atividades levará em consideração o cumprimento de cada proposta, da estrutura solicitada, das normas da ABNT, da fundamentação teórica (quando solicitada) e a entrega na data prevista pela professora. Espera-se que os acadêmicos demonstrem capacidade de reflexão acerca dos pressupostos teórico-metodológicos subjacentes ao processo de ensino/aprendizagem de língua materna, bem como de elaboração de atividades de ensino/extensão.

As atividades terão valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) e será calculada a média aritmética para a obtenção da nota semestral.

Normas das avaliações:

- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet;

- Os trabalhos idênticos, total ou parcialmente, entregues por 02 ou mais grupos ou alunos, implicará na nulidade da questão ou do trabalho para ambos os grupos ou alunos.

- Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 50

do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada.

- Sobre os trabalhos escritos: a avaliação tem como critérios de análise:

1. Fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, argumentação, profundidade dos pontos de vista;

2. Uso de convenções: normas técnicas (ABNT), gramaticais e de digitação. Serão descontados os erros gramaticais das avaliações e trabalhos entregues.

3. Criatividade.

Sobre as apresentações: A apresentação oral é avaliada individualmente e será observado o domínio do aluno sobre o assunto bem como sua capacidade de fazer correlações, além de se valorizar formas criativas de exposição do conteúdo. Caso haja interesse, será fornecido feedback particular quanto à postura e apresentação do(a) acadêmico(a).

V. Bibliografia

Básica

Bibliografia

Básica

ORLANDI, E.P. Política Linguística na América Latina. Campinas: Pontes, 1988.

CORACINI, M. J. Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas: UNICAMP, 2003.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2005.

RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2003.

Complementar

Complementar

AMARAL, W. R. De; FRAGA, L.; RODRIGUES, I. C. (orgs.) Universidade para indígenas: a experiência do Paraná. Rio de Janeiro: FLACSO/UPP – UERJ, 2016.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013.

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE. Diretrizes nacionais para a Educação Bilingue. 2020.

CARMAGNANI, A. M. G.; GRIGOLETTO, M. Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade. English as a foreign language: identity, practices and textuality. São Paulo: Humanitas, 2001.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)
Disciplina	4082 - LINGUISTICA III
Turma	LLM

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

- CAVALCANTI, M. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. DELTA, v. 15, 1999
- GARCEZ, P. M. QUEM é estudante falante de português em famílias de origem brasileira em toronto, canadá? questões de classe. Ling. (dis)curso [online], vol.18, n.3, p.729-749, 2018. Disp em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-180304-do0418>
- GARCEZ, P. de M.; SCHULZ, L. ReVEL na Escola: do que tratam as políticas linguísticas. ReVEL, v. 14, n. 26, 2016. Disp. Em <http://revel.inf.br/files/1fc4077482ba3d206870ef1299923a0f.pdf>
- GREGOLIN, Rosário; NEVES, Ivânia; MARINHO, Flávia. O Governo da Língua – Uma perspectiva discursiva sobre o lugar da língua nas relações de poder no Brasil. 1º ed. Guarapuava, Editora Unicentro. No prelo.
- GUEROLA, C. M. A demarcação de terras indígenas como política linguística. Revista da Abralín v. 17, n. 2, p. 102-143, 2018.
- GUEROLA, C. M. "Se nós não fosse guerreiro, nós não existia mais aqui": Ensino aprendizagem de línguas para fortalecimento da luta guarani, kaingang e laklãnô-xokleng. 2017. 442 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- LIMA-SALLES, H. M. M. (org.) Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.
- LUCENA, M. I.; NASCIMENTO, A. Práticas (trans)comunicativas contemporâneas: uma discussão sobre dois conceitos fundamentais. Revista da Anpoll, v. 1, n. 40, p. 46-57, 2016. Disp em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1014/0>
- LUCENA, M. I. P. Práticas de linguagem na realidade da sala de aula: contribuições da pesquisa de cunho etnográfico em Linguística Aplicada. DELTA, no. 31 Especial, p. 67-95, 2015.
- LUCENA, M. I. P.; CAMPOS, B. Dinâmicas sociolinguísticas e culturais de inclusão/exclusão de alunos descendentes de imigrantes russos no Sul do Brasil. Linguagem em (Dis)curso (online) , v. 18, n. 3, p. 715-728, 2018
- MOITA LOPES, L. P. (2013a). Ideologia linguística: como construir discursivamente o português no século XXI. In L. P. Moita Lopes (Org.), Português no século XXI: ideologias linguísticas. São Paulo: Parábola, 2000.
- MOURA, M. C. De. Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: REVinter, 2000.
- OLIVEIRA, G. M. de. O que quer a linguística e o que se quer da linguística – a delicada questão da assessoria linguística no movimento indígena. <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n49/a04v1949.pdf>
- PATEL, S. A. Um olhar para a formação de professores de educação bilíngue em Moçambique: Foco na construção de posicionamentos a partir do locus de enunciação e actuação. Tese inédita. Campinas: UNICAMP, 2012.
- RIBEIRO, D. Feminismos Plurais: o que é lugar de fala?. Belo Horizonte: Letramento, 2017
- RODRIGUES, A. D. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. 2ª edição. Edições Loyola, São Paulo, [1986] 1994. <http://www.etnolinguistica.org/biblio:rodrigues-1986-linguas>
- _____. Relações internas na família linguística Tupi-Guaraní. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 27/28, p. 33-53, 1984/85. <http://www.etnolinguistica.org/biblio:rodrigues-1985-relacoes>
- _____. Línguas indígenas: 500 anos de ganhos e perdas. DELTA. Vol 9, no 1, 1993. <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/45596>
- SANTOS, B. de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disp. Em <https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>
- SEVERO, C. G.; SASSUCO, D.; BERNARDO, E. P. J. . Português e Línguas Bantu na educação angolana: da diversidade como 'problema'. Língua e Instrumentos Linguísticos, v. 43, p. 290-307, 2019.
- SIGNORINI, I. (Des) construindo bordas e fronteiras: letramento e identidade social. In: SIGNORINI, I. (Org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SIGNORINI, I. "Por uma teoria da desregulamentação linguística." In: Bagno, Marcos (Org.) Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola
- SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- SVAMPA, M. Entrevista a Silvia Rivera Cusicanqui. El colonialismo intelectual y los dilemas de la teoría social latinoamericana. Lobo Suelto, Septiembre 21, 2016. Disp. Em <http://anarquiacoronada.blogspot.com/2016/09/entrevista-silvia-rivera-cusicanqui.html>
- TORQUATO, C. P. Desregulamentação e decolonialidade linguísticas no ensino de língua. In: SILVA, Wagner R. (org.). Contribuições sociais da Linguística Aplicada: uma homenagem a Inês Signorini. Campinas: Pontes, 2021.
- Sites
- <https://politicasinguisticas.paginas.ufsc.br/>
- Observatório do Direito Linguístico
- <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNmYzZTlhOGEtZGVJOS00MDA3LTk0ZWYtODJMTkMkMTVmMTVklwiidCl6jRmZDMYnZiLWJmZTgtNGIzNC1iNDE5LT11ZDRkN2RmZDIiOCJ9&pageName=ReportSection5d99b3f0b2dec293e329>

APROVAÇÃO

Inspetoria: DELET/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 8
Data: 05/04/2024